

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARTE, CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Peritagem em Arte

CADEIRA SEMESTRAL (3 HORAS SEMANAIS – (1 teórica + 2 teórico-práticas)

4º ANO DA LICENCIATURA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

PROF. - MIGUEL CABRAL DE MONCADA

PROGRAMA – 2007-2008

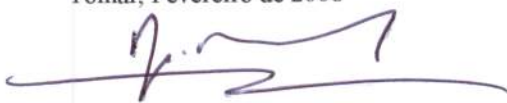
Objectivos – esta cadeira tem como objectivo primordial introduzir os alunos nas problemáticas teóricas da identificação, da peritagem e da avaliação de bens culturais. Assim, são leccionados os conceitos teóricos destas realidades, fazendo incidir a sua atenção sobre os pontos problemáticos de cada uma das matérias. Seguidamente são colocados em prática os conhecimentos adquiridos numa temática em concreto – o Mobiliário Lusíada. Desta forma os alunos poderão por em prática numa disciplina de tanta importância para a história das Artes Decorativas portuguesas e europeias os conhecimentos teóricos adquiridos na primeira parte da presente cadeira.

Programa – 1ª PARTE - I – Introdução - a) - Noções gerais; b) – Definições (Identificação e bem cultural); c) – Fontes – Imediatas e Mediatas (directas e indirectas); **II – Identificação** - a) – Tipologia; b) – Estilo; c) – Técnicas; d) – Materiais; e) – Qualidade; f) – Uso; g) – Época; **III – Ciências Auxiliares** - 1 - Ciências históricas (História; Arqueologia; Filologia; Paleografia; Epigrafia; Diplomática; Heráldica; Genealogia; Sigilografia/Esfragística; Numismática, Medalhística e Filatelia; Ex-librismo; Cronologia; Onomástica, Antroponímia e Toponímia; Estatística; etc.); 2 - “Ciências” respeitantes, mais concretamente, à História da Arte (Arquitectura; Escultura; Pintura; Artes Decorativas – gravura, mobiliário, cerâmica, vidraria, ourivesaria, prataria, joalharia, metalurgia, ferraria, tapeçaria, tecidos, etc.); 3 - Ciências não históricas (Química; Física; Biologia; Botânica; Mineralogia; etc.); 4 – Conclusão; **IV – Heurística** - a) - Museus públicos; b) - Bibliotecas e arquivos públicos; c) - Coleções privadas; d) – Exposições; e) - Leilões, Feiras e Antiquários; **V – Bibliografia** – a) - Livros de arte e de ciências auxiliares; b) – Reportórios; c) - Léxicos, Dicionários e Enciclopédias; d) – Monografias; **2ª PARTE – Mobiliário Lusíada - I – Introdução** - a) – Fontes; b) – Expansão portuguesa; c) – Encontro de culturas e produção de bens culturais (encontro de mobiliário; produção de mobiliário Lusíada); **II – Mobiliário Lusíada em Geral** - a) – Tipologia; b) – Estilo; c) – Técnicas; d) – Materiais; e) – Qualidade; f) – Uso; g) – Época; **III – Mobiliário Lusíada em Particular** - a) – Vertente indo-portuguesa; b) – Vertente dos Açores; c) – Vertente da Costa Oriental Africana; d) – Vertente de influência Mogol; e) – Vertente cingalo-portuguesa; f) – Vertente do Sueste asiático; g) – Vertente Namban; h) – Outros.

Bibliografia – Moncada (Miguel Cabral de) - “Peritagem e Identificação de Obras de Arte”, Civilização Editora, Coleção Uma Introdução a ..., Porto, 2006; Moncada (Miguel Cabral de) – “Lições de Peritagem em Arte”, texto policopiado, Tomar, 2005 e Moncada (Miguel Cabral de) – “Mobiliário Lusíada”, texto policopiado, Tomar, 2006.

Método de avaliação – através de duas frequências ou de exame final. Para ser aprovado na cadeira o aluno, se utilizar a primeira hipótese, terá de ter 19 valores no somatório das duas frequências, se utilizar a segunda hipótese, terá de ter dez valores no exame. Caso o aluno não consiga tais valorizações terá de realizar um exame oral.

Tomar, Fevereiro de 2008



Miguel Cabral de Moncada
Equiparado a Prof. Adjunto (20%)